

Metodologia do Desenvolvimento de Competências na formação em saúde: uma experiência docente em enfermagem

Janielle Ferreira de Brito Lima, Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim, Luciana Leda Carvalho Lisboa, Eremilta Silva Barros, Vanessa Moreira da Silva Soeiro, Cindy Rebouças Palmeira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (São Luís, Maranhão, Brasil)

Correspondencia: janifbl@hotmail.com (Janielle Ferreira de Brito Lima)

Resumen

Objetivo: Relatar a experiência, enquanto docente em enfermagem, da utilização da Metodologia de Desenvolvimento de Competências em cursos na área de saúde no nordeste brasileiro. Metodologia: Planejou-se a ação docente a partir do desenho de uma situação de aprendizagem sobre a qual foram aplicados os sete passos previstos na metodologia em estudo. Ao final de cada experimentação, os resultados foram avaliados com o objetivo de aprimorar o planejamento. Resultados: A realização da atividade de aprendizagem em cada turma oportunizou o desenvolvimento da competência pelos alunos. A experimentação da metodologia gerou, por sua vez, diversas reflexões em torno do planejamento da atividade de aprendizagem proposta, possibilitou a ressignificação da prática docente, além de modificações no planejamento e elaboração de novas estratégias a serem desenvolvida nas turmas seguintes. Considerações finais: As metodologias ativas de ensino proporcionaram experiências positivas no processo ensino-aprendizagem na formação em saúde e a experiência agregou conhecimentos pedagógicos à atividade docente em enfermagem.

Palavras chave: Educação baseada em competências. Educação em Saúde. Metodologia.

Abstract

Objective: To describe the experience, as a nursing teacher, of the use of the Competence Development Methodology in courses in the health area in the Brazilian Northeast. Methodology: The teaching action was planned based on the design of a learning situation on which the seven steps foreseen in the methodology under study were applied. At the end of each experiment, the results were evaluated in order to improve the planning. Results: The accomplishment of the learning activity in each class gave the development of competence by the students. The experimentation of the methodology generated, in turn, several reflections about the planning of the proposed learning activity, made possible the resignification of the teaching practice, besides modifications in the planning and elaboration of new strategies to be developed in the following classes. Final considerations: The active teaching methodologies provided positive experiences in the teaching-learning process in health training and the experience added pedagogical knowledge to the teaching activity in nursing.

Key-words: Education based on competencies. Health education. Methodology.

Introdução

Na perspectiva da organização curricular dos cursos de formação profissional de nível técnico, é inevitável o debate em torno do conceito de competência. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), competência é a “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.¹ Perrenoud define competência como a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. O autor comenta que para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, é necessário lançar mão de vários recursos cognitivos.²

Entretanto, dentro do processo educacional a competência do indivíduo não se caracteriza por um conjunto de conhecimentos adquiridos ou de capacidades aprendidas, tão pouco

como um estado de formação educacional ou profissional. Ela deve ser proveniente da mobilização e aplicação de conhecimentos, recursos e habilidades, em um contexto profissional determinado. Conhecimentos, habilidades e atitudes são, portanto, recursos que compõem a construção das competências.³

A partir dessa noção, um novo modelo para a formação profissional se apresenta vislumbrando responder às demandas do mercado de trabalho atual. A Pedagogia das Competências tem sido apontada como capaz de estabelecer novas práticas formativas comprometidas com a elevação do nível de formação profissional, com o desenvolvimento das potencialidades humanas e com a necessidade de superar a dualidade entre trabalho e educação.⁴

Dentro dessa proposta pedagógica, considera-se que o desenvolvimento da competência é decorrente da *práxis* e só será atingido após o enfrentamento de problemas e desafios que a requeiram, oportunizando reflexões sobre eles e posteri-

ores intervenções.⁵ A construção do conhecimento a partir do confronto com situações semelhantes às da atividade profissional proporciona, portanto, uma aprendizagem significativa aos alunos.

Ademais, a discussão em torno da formação profissional pelo modelo de competências ganha contornos próprios na educação em saúde, na medida em que a indissociabilidade entre teoria e prática, a visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado tornam-se premissas para o adequado desempenho laboral.

O grande desafio na área de saúde consiste em desconstruir a visão tradicional do professor como detentor do conhecimento absoluto em sala de aula. É preciso desenvolver a autonomia individual em íntima ligação com o coletivo. A educação, nessa perspectiva, deve ser capaz de estimular um olhar para o todo, dotado de interdependência e de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de cadeias de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva.⁶

Nesse escopo, tem-se buscado métodos inovadores que admitam prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento meramente técnico, para efetivamente alcançar uma formação orientada pela dialética da ação-reflexão-ação, que prepare profissionais ativos e aptos a aprender a aprender.⁶

O “*aprender a aprender*” na formação dos profissionais de saúde deve compreender o “*aprender a conhecer*”, o “*aprender a fazer*”, o “*aprender a conviver*” e o “*aprender a ser*”, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.⁷ Com esse fim, as práticas pedagógicas devem lançar mão de metodologias ativas que proporcionem a formação de profissionais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem nos mais variados contextos.

As metodologias ativas se apoiam em um princípio teórico significativo: a autonomia, em que o aprendiz é capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação.⁸ O ato de aprender deve ser um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.

A organização das experiências de aprendizagem em ambientes concretos do exercício profissional é o diferencial pretendido nos novos currículos da área de saúde. Os cenários eleitos devem proporcionar ao estudante um mergulho na realidade, sua vivência e reflexão sobre situações desafiadoras, e a proposição de soluções praticáveis. O processo reflexivo individual e em grupo, com a mediação do professor, deve levantar questões de aprendizagem norteadoras de buscas de informações qualificadas para compreender a realidade e fundamentar suas ações. Esse processo direciona o retorno ao cenário e transformações nas ações, explicitadas nos desempenhos.⁹

Na perspectiva da aprendizagem significativa em sala de aula, o papel do professor será de desenvolver situações de aprendizagem, intencional e sistematicamente elaboradas, visando a mudanças no comportamento dos alunos.¹⁰

Situação de aprendizagem se constitui num conjunto completo de ações dos educandos, orientadas pelo educador e

destinadas ao domínio de uma ou mais competências previstas em plano de curso ou plano de trabalho docente.¹¹ Trata-se, portanto, de uma relação dinâmica entre o sujeito (que aprende) e o objeto (que é aprendido) e deve assemelhar-se às ações ou ao processo de trabalho do sujeito, incorporando problemas e projetos desafiadores, reais ou simulados, que desencadeiem ações resolutivas, semelhantes às situações típicas da área profissional.¹²

Objetivando orientar o desenho de situações de aprendizagem, Kuller e Rodrigo descrevem metodologia voltada para a iniciativa e atividade dos educandos, desenvolvida para apoiar a capacitação de docentes de educação profissional.¹¹

A Metodologia de Desenvolvimento de Competências orienta a ação docente em sala de aula pautada no desenho de situações de aprendizagem cujo foco está na prática dos aprendizes. Organizada em sete passos metodológicos, seu objetivo é promover o desenvolvimento de competências profissionais a partir da atividade dos próprios educandos e não dos educadores, que devem atuar como mediadores do processo.¹¹

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência, enquanto docente em enfermagem, da utilização da Metodologia de Desenvolvimento de Competências em cursos da área de Saúde em São Luís, capital de um estado do Nordeste Brasileiro.

Metodologia do Desenvolvimento de Competências

A Metodologia de Desenvolvimento de Competências se apresenta como conjunto de sete passos fundamentais ao desenvolvimento de situações de aprendizagem, quais sejam: contextualização e mobilização; definição da atividade de aprendizagem; organização da atividade de aprendizagem; coordenação e acompanhamento; análise e avaliação da atividade de aprendizagem; outras referências; e síntese e aplicação.¹¹

No primeiro passo, Contextualização e Mobilização, “o aluno compreende a essência e a importância da situação de aprendizagem e a situa no conjunto de suas aprendizagens anteriores e no seu itinerário formativo. Na contextualização, referências e articulações com situações concretas de vida e trabalho são realizadas, e a importância da competência a ser desenvolvida é explicitada”.¹¹

A atividade de aprendizagem, na metodologia dos sete passos, é o centro do processo ensino-aprendizagem. No segundo passo metodológico, a referência central da situação de aprendizagem é estabelecida e deve estar diretamente ligada à competência a ser desenvolvida. Nessa etapa se propõe um desafio aos alunos, o enfrentamento de situação-problema ou a resolução de questão, a realização de pesquisa, o desenvolvimento de projeto, a participação em jogo ou dramatização ou a execução de outra atividade.

O terceiro passo da metodologia estudada, organização da atividade de aprendizagem, é destinado ao planejamento, estruturação e descrição da atividade de aprendizagem. Nesta etapa devem ser descritas as orientações minimamente necessárias para que os aprendizes possam desenvolver a competência esperada dentro da atividade proposta. É o momento também para prever as condições, estratégias e recursos necessários.

A organização da atividade de aprendizagem e sua coordenação e acompanhamento são passos articulados. Na Metodo-

logia de Desenvolvimento de Competências o foco da ação pedagógica está na aprendizagem, nas atividades dos alunos e não nas dos professores ou coordenadores. Contudo, diferentemente do passo anterior, voltado para a ação dos alunos, na etapa de coordenação e acompanhamento o educador lança mão de estratégias para apoiar e garantir o desenvolvimento da atividade de aprendizagem planejada.

Ainda que a avaliação da aprendizagem percorra todas as etapas do processo ensino, a avaliação da atividade de aprendizagem, quinto passo, constitui etapa específica dentro da metodologia de desenvolvimento de competências. Nesse passo são previstas as formas de análise e avaliação do desenvolvimento e dos resultados da atividade de aprendizagem prevista e organizada nas etapas anteriores.

O sexto passo metodológico se propõe a levar o aluno ao acesso à produção teórica e às experiências práticas já existentes e relacionadas com a competência em desenvolvimento. Nessa metodologia, ao incluir “outras referências”, pretende-se que cada aluno seja capaz de se apropriar delas de forma significativa.

No sétimo passo, síntese e aplicação, “os alunos deverão sintetizar toda a aprendizagem da competência e aplicá-la em uma situação similar ou diferente daquela em que a competência foi inicialmente desenvolvida”.¹¹

No que se refere à educação profissional, esta é a etapa que mais se aproxima do desempenho profissional efetivo. O essencial é que, como na Atividade de Aprendizagem, a ação a ser proposta requeira o exercício da competência que a situação de aprendizagem pretende desenvolver.

Metodologia da Experiência

Trata-se de um relato de experiência docente cujo objetivo foi aperfeiçoar as competências docentes no que se refere ao planejamento, mediação e avaliação da aprendizagem a partir da utilização da Metodologia do Desenvolvimento de Competências como norteadora das atividades em sala de aula.

A experiência foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2016 e os participantes foram alunos de três turmas de Cursos de Primeiros Socorros, todos residentes na cidade de São Luís, capital de um Estado do Nordeste do Brasil, a maioria do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos. A média foi de 25 discentes por turma.

Inicialmente selecionou-se, dentro do Plano de Curso de Primeiros Socorros, a seguinte competência a ser trabalhada pela metodologia em questão: *Prestar o primeiro atendimento a vítimas em situações de emergência*. Com o objetivo de promover o desenvolvimento da referida competência, propôs-se a seguinte situação de aprendizagem: *Atendimento inicial a vítimas em situação de emergência*. Para trabalhar a situação prevista, desenhou-se a atividade de aprendizagem: *Simulação/dramatização do atendimento inicial a vítimas em situação de emergência*, na qual os alunos foram expostos a eventos cotidianos os quais precisaram conduzir adequadamente, refletindo sobre eles e tomando atitudes.

Então foi realizado o planejamento didático orientado pelos sete passos metodológicos em estudo: 1 - Contextualização e mobilização; 2 - Definição da atividade de aprendizagem; 3 - Organização da atividade de aprendizagem; 4 - Coordenação e acompanhamento; 5 - Análise e avaliação da atividade de aprendizagem; 6 - Outras referências; 7 - Síntese e aplicação.⁶

Utilizou-se formulários pré-estruturados contemplando a competência a ser desenvolvida, a situação de aprendizagem, os passos metodológicos, a descrição dos procedimentos, os recursos necessários e o tempo para a execução das etapas propostas. A experiência foi realizada em três turmas diferentes utilizando a mesma situação de aprendizagem. Ao final de cada experimentação, os indicadores de aprendizagem e resultados foram avaliados pela docente e as estratégias metodológicas foram avaliadas pelos alunos utilizando fichas de acompanhamento. A partir dos resultados observados em cada experiência, as estratégias foram reformuladas e executadas novamente com outro grupo. Os alunos foram informados sobre os objetivos da experimentação e concordaram em participar.

Resultados e Discussão

Como estratégia de contextualização e mobilização, primeiro passo da metodologia experimentada, exibiu-se o Desenho Animado Bíblico “Parábola do Bom Samaritano”, que gerou inquietação e curiosidade pelo que estava por vir. Posteriormente estimulou-se a reflexão e discussão sobre o papel do Socorrista, destacando os pontos em que ele se relaciona ao Bom Samaritano. Os participantes demonstraram grande atenção e envolvimento nesse passo. A possibilidade de salvar vidas desperta o interesse da maioria das pessoas e em especial do grupo, composto por futuros profissionais da saúde. Nesse caso, mobilizar por meio da exibição do desenho animado surtiu efeito satisfatório uma vez que estimulou a reflexão e introduziu a temática carregando-a de afetividade.

No segundo passo, definição da atividade de aprendizagem, foi proposta a realização de uma dramatização/simulação de atendimento inicial a vítimas em situação de emergência, expondo aos alunos o objetivo da atividade de aprendizagem bem como a importância e a necessidade de realizar o atendimento inicial corretamente, dadas as graves consequências de eventuais falhas. Nesse momento a turma manifestou grande interesse em desenvolver a competência.

Na organização da atividade de aprendizagem, terceiro passo, inicialmente realizou-se uma explanação sobre o papel do socorrista e apresentou-se o protocolo de atendimento inicial a vítima. De posse dessas informações, os alunos dramatizaram um atendimento inicial a vítimas em situação de emergência. Na formação de profissionais para este tipo de atendimento, é essencial considerar as determinações dos protocolos e os docentes tendem a “dar aulas”, transmitir aos alunos as diretrizes do atendimento e depois levá-los à prática. Assim, a competência foi trabalhada a partir da transmissão de conhecimento pronto para que os discentes memorizassem e aplicassem na prática. Contudo, após a avaliação do trabalho concluiu-se que trabalhar a partir da ação-reflexão-ação dos alunos proporcionaria aprendizagem significativa, culminando em melhores resultados.

Dessa forma, para as turmas subsequentes, o planejamento dessa etapa foi reformulado. Como nova proposta, os alunos foram postos em contato com situações-problema sobre as quais, a partir dos seus conhecimentos prévios e leitura da realidade, dramatizaram um atendimento inicial a vítimas em situação de emergência. As dramatizações foram filmadas para posterior análise. Em seguida os alunos analisaram e discutiram as condutas adotadas por cada grupo, selecionando

o que foi relevante, elegendos os pontos essenciais e o que dificulta o manejo da situação.

Posteriormente foi apresentado o protocolo de atendimento inicial em situações de emergência, proporcionando ao aluno o conhecimento dos princípios teórico-práticos que orientam esse tipo de atividade. De posse do protocolo de atendimento, foram exibidos os vídeos das dramatizações e os alunos ressignificaram as condutas adotadas anteriormente a luz das orientações.

Por fim os discentes se apropriaram das orientações do protocolo e simularam novamente o atendimento aos episódios, executando os procedimentos que o grupo concluiu como adequados.

Foi evidenciado que a reestruturação do terceiro passo, com foco na *práxis*, motivou os alunos que demonstraram disposição para realizar a atividade de aprendizagem. Por outro lado, alguns manifestaram ansiedade por receber orientações prévias a respeito dos procedimentos de atendimento inicial, desejo esse sanado com a apresentação do protocolo.

O quarto passo, coordenação e acompanhamento, foi realizado simultaneamente à organização da atividade por meio de observação direta, mediando a atividade de forma intencional.

Para avaliar a atividade de aprendizagem, quinto passo, foram utilizadas fichas de avaliação do grupo. Ao final os alunos avaliaram sua aprendizagem e o processo. A avaliação do aprendizado se deu pela aplicação de um *check-list* contemplando os passos do atendimento inicial.

Objetivando promover o acesso a outras referências, sexto passo, foi apresentado aos alunos referenciais teóricos sobre atendimento inicial a vítima.

Na etapa de síntese e aplicação, sétimo passo, os alunos redigiram um relatório descrevendo o protocolo e as situações em que ele pode ser aplicado, possibilitando assim a generalização do aprendizado para aplicação em diferentes situações. Além disso, elencaram as circunstâncias que inviabilizam a aplicação, exercitando tomadas de decisões.

A realização da atividade de aprendizagem em cada turma foi satisfatória e oportunizou o desenvolvimento da competência pelos alunos. A experimentação da metodologia gerou, por sua vez, diversas reflexões em torno do planejamento da atividade de aprendizagem proposta.

Referências

1. Brasil, Ministério da Educação e Cultura. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/Ministério da Educação, MEC. – Brasília: MEC, 2000.
2. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
3. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. 2017; 14(1):268-88.
4. Araujo RML. Desenvolvimento de competências profissionais: as incoerências de um discurso. Belo Horizonte. Tese [Doutorado em Educação] – Universidade Federal de Minas Gerais; 2001.
5. Kuenzer AZ. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. 2003; 29(1).
6. Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva 2008; 13(Sup 2):2133-2144.
7. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia. Rev Esc Enferm USP 2003; 39(4):443-9.
8. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Diante das observações/reflexões e a partir da ressignificação da prática docente, modificações puderam ser realizadas no planejamento, mediação e avaliação pautadas na elaboração de novas estratégias para a atividade docente a ser desenvolvida nas turmas seguintes.

Considerações Finais

A proposta de prática pedagógica flexível, orientada ao desenvolvimento de competências profissionais, ainda pode caracterizar ponto de partida para o desconhecido, representando para muitos, de certa maneira, uma ameaça ao posto conquistado.

O processo de formação para o trabalho em saúde, alinhado às relações comerciais e sociais emergentes, deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, de transdisciplinaridade e de interdependência, bem como possibilitar o desenvolvimento de educando autônomo, capaz de construir aprendizagem significativa voltada para a *práxis*.

Nessa perspectiva, a Metodologia do Desenvolvimento de Competências vem como instrumento direcionador para o aprimoramento da prática docente. Apoiado pelos princípios da aprendizagem significativa e orientado pelas diretrizes das metodologias ativas de ensino, o desenho de situações de aprendizagem se dá em sete passos norteadores das atividades necessárias para o desenvolvimento de competências profissionais.

Dentro da atividade proposta, os aprendizes foram expostos a eventos cotidianos os quais precisaram conduzir adequadamente, refletindo sobre eles e tomando atitudes. Ao final de cada experimentação, os resultados foram avaliados pelo professor e alunos, com o objetivo de aprimorar o planejamento da situação de aprendizagem.

Depreende-se a partir da realização desse trabalho que as metodologias ativas de ensino proporcionaram experiências positivas no processo ensino-aprendizagem na formação em saúde. A experiência de aplicar a Metodologia do Desenvolvimento de Competências em cursos da área de saúde foi bastante proveitosa e oportunizou aprendizagens pedagógicas que resultaram em considerável aprimoramento no planejamento da ação docente, mediação e avaliação da aprendizagem.

9. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2010; 18(1):[07 telas].
10. Pinheiro BMAA, Gonçalves MHB. O processo ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.
11. Kuller JA, Rodrigo NF. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. 2012; 38(1).
12. Ramos MN. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. Educ. Soc. 2002; 23(80):401-422.